



Informativo SBMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia
Periódico Trimestral
ISSN 0102-8189

Rio de Janeiro, Ano 40 n° 170 – 31/12/2009

PALAVRAS DA PRESIDENTE

Prezados sócios e amigos,

Dedico a vocês a linda mensagem que recebi de um amigo.

“Paz na terra, entre todos os homens de boa vontade. Paz àquele que anseia crescer, evoluir, entender. Paz àquele que deseja em cada pensamento, em cada atitude, se melhorar. Paz àquele que mergulha, dentro do próprio ser, em busca de entendimento, de aceitação. Paz àquele que estende a mão a procura de bênçãos. Paz àquele que abençoa com alegria e pureza de coração. Paz àquele que em um sorriso traz calma, tranquilidade, equilíbrio. Paz àquele que procura ensinamentos e que através do pensamento, neste momento único em que todos os homens se irmanam, ao dobrar dos sinos, esteja em oração. Paz àqueles que abrem seus corações em luzes puras, amorosas, magneticamente salutaras, que envolvem a terra e permitem, neste raro momento, que ela brilhe, suspensa no espaço, girando em tons azuis, iluminando todo o infinito, abrandando aflitos... Paz enfim Senhor, a todos os seres que habitam este universo e que rimam amor e dor... Que a luz se faça e que refaça em todos os homens a fé renovadora, a força e a coragem, a inteligência, a

razão. Que os homens se irmanem na escalada da perfeição. Que se unam em pensamento todos os de boa vontade. E que nesta noite busquem a Paz.” - Josué



Um Feliz Natal e caloroso abraço a todos!
Sonia Barbosa dos Santos
Presidente da SBMa

Expediente

Presidente

Dra. Sonia B. dos Santos (sbsantos@uerj.br)

Vice-presidente

Dra. Silvana C. Thiengo (sthiengo@ioc.fiocruz.br)

1ª Tesoureira

MSc. Monica A. Fernandez (ammon@ioc.fiocruz.br)

2ª Tesoureira

MSc. Pablo Menezes Coelho (pablo@ioc.fiocruz.br)

1ª Secretária

Dra. Eliana de Fátima M. de Mesquita
(elianafmm@uol.com.br)

2ª Secretária

MSc. Gleisse Kelly M. Nunes (gkmmunes@yahoo.com.br)

Editores do Informativo

Dra. Sonia B. dos Santos
MSc. Igor C. Miyahira (icmiyahira@yahoo.com.br)

e-mail: sbmalacologia@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Laboratório de Malacologia – PHLC – Sala 525/2, Rua São
Francisco Xavier 524 – CEP: 20780-110
Período de referência: Out-Dez/2009

COLETA DE BIVALVES DE ÁGUA DOCE EM MACAPÁ: UMA OUTRA AMAZÔNIA

Daniel Mansur Pimpão

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior - BADPI/CPBA, C.P. 478, Manaus, AM, Brasil, CEP: 69011-970.
danielpimpao@yahoo.com.br

Aqueles que já coletaram moluscos bivalves na Amazônia continental, como nos rios Amazonas, Tapajós ou nas proximidades de Manaus, sabem das dificuldades de sua execução. Além das grandes distâncias e necessidade de tempo (em geral, medido em dias), existem os mais diversos contratempos. São exemplos a presença de insetos indesejados (mutucas, carapanãs, maruins), o risco de se contrair doenças como malária, giardíase ou leishmaniose e o receio de buscar os moluscos exatamente nos locais onde as arraías de água doce (com seus ferrões poderosos) costumam ficar: águas rasas próximo das praias e margens. Entretanto, merece destaque a grande influência do período hidrológico na coleta dos bivalves. Geralmente, a coleta se restringe aos períodos de final de vazante e seca (Mansur & Vale 1992, Pimpão *et al.* 2008), quando os animais podem ser acessados com maior facilidade. Em Manaus, por exemplo, este período ocorre nos meses de outubro e novembro, enquanto no período de cheia, entre maio e agosto, as águas podem ficar até 10m acima do nível mais baixo (ANA 2007, Bittencourt & Amadio 2007).

Em recente visita à capital do estado do Amapá acabei me deparando com uma "outra Amazônia". A primeira impressão, para quem chega à orla da cidade, é de que ela fica à beira-mar, tamanha a distância da ilha mais próxima de 10 a 12 Km (Silva 2008). Na verdade é um mar, mas um mar de água doce, formado pelo rio Amazonas. Impressionante! De posse de um mapa, pode-se esperar que Macapá tenha alguma influência do sal marinho, formando uma área estuarina com manguezais. Mesmo com salinidade zero

(M. Dias *com. pess.*), ocorrem árvores típicas desse ambiente, como o mangue-preto ou siriúba, *Avicennia germinans* (L.) Stearn, de acordo com GERCO (2004). Isto se deve graças a enorme descarga de água doce do rio Amazonas – 6 trilhões de m³ por ano (Oltman 1968) - a maior descarga dentre todos os rios do mundo (Nittroeur *et al.* 1995), que não permite a entrada das águas salinas provenientes do mar. O mais interessante, entretanto, e de significativa importância na coleta de bivalves, é a influência marcante da maré. Nesta região ocorrem marés semidiurnas, com duas marés-baixas por dia (Fig. 1). Diferente de outras regiões continentais da Amazônia é possível coletar manualmente os moluscos bivalves de água doce ao longo de todo o ano, apesar de no período chuvoso, entre os meses de março a maio, a faixa exposta na maré baixa ser menor que no período seco. Basta se programar de acordo com a tábua de marés.

Além das espécies nativas de Unionoida (Mycetopodidae e Hyriidae) (Fig. 2), foi observada a presença de uma espécie exótica, *Corbicula fluminea* (Müller, 1774). Mais interessante, foi a constatação do consumo preferencial desta espécie exótica por moradores locais. Observei pessoas percorrerem o substrato emerso durante as marés mais baixas atrás destes bivalves, que são utilizados como alimento após o cozimento. Nem o "FutLama" (futebol amador praticado durante as marés-baixas) parece afetar a ocorrência dos bivalves, encontrados com certa abundância.

Agradeço aos amigos Maxley e Valdenira (IEPA - Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do

Estado do Amapá), Kárlia (EMBRAPA) e Fred (UEAP - Universidade do Estado do Amapá) pelo apoio durante a minha estada na cidade. Aos colegas malacólogos que ainda não conhecem a Amazônia, recomendo Macapá. É um destino dos mais interessantes. Pelo menos observar os bivalves de água doce no seu ambiente natural será uma atividade fácil e diferente.



Fig. 1 – Orla de Macapá (Amapá, Brasil) durante uma maré baixa. Observa-se grande área de substrato exposto. Foto: D.M. Pimpão.



Fig. 2 – *Tripudon corrugatus* (Lamarck, 1819) (Unionoidea: Hyriidae) em substrato lamoso na orla de Macapá (Amapá, Brasil). Foto: D.M. Pimpão.

Referências

ANA (AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS). 2007. Monitoramento hidrológico. Boletim 3. Disponível em: <http://siglab.inpa.gov.br>. Acesso em 18.mar.2009.

- BITTENCOURT, M.M. & S.A. AMADIO. 2007. Proposta para identificação rápida dos períodos hidrológicos em áreas de várzea do rio Solimões-Amazonas nas proximidades de Manaus. *Acta Amazonica* 37(2): 303-308.
- GERCO. 2004. *Diagnóstico Ambiental Participativo do Setor Costeiro Estuarino*. Macapá, IEPA/GERCO. CD-Rom.
- MANSUR, M.C.D. & R.M. VALER. 1992. Moluscos bivalves do rio Uricacoera e rio Branco, Roraima, Brasil. *Amazoniana* 1(12): 85-100.
- NITTROUER, C.A.; S.A. KUEHL; R.W. STERNBERG; A.G. FIGUEIREDO JR. & L.E.C. FARIA JR. 1995. An introduction to the geological significance of sediment transport and accumulation on the Amazon continental shelf. *Marine Geology* 125: 177-192.
- OLTMAN, R.E. 1968. *Reconnaissance investigations of the discharge and water quality of the Amazon River*. Washington DC, United States Geological Survey, Circular 552, 16p.
- PIMPÃO, D.M.; M.S. ROCHA & D.C. FETTUCCIA. 2008. Freshwater mussels of Catalão, confluence of Solimões and Negro rivers, state of Amazonas, Brazil. *Check List* 4(4): 395-400.
- SILVA, M.S. 2008. *Estudo dos parâmetros hidrodinâmicos, morfodinâmicos e sedimentológicos da Orla Urbano-Portuária dos municípios de Macapá e Santana - Estado do Amapá*. Relatório Técnico. Macapá, CT-Petro, CT-Amazônia, CT-Info e CT-Aquaviário/CNPq, 55p.

LANÇAMENTO DE LIVROS

ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

No dia 27 de maio de 2009, Dia Nacional da Mata Atlântica, foi lançado o livro “**Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade No Estado do Rio de Janeiro**”, resultado de um grupo de trabalho realizado em 2007, onde pesquisadores de diversas áreas debateram estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro, especialmente da Mata Atlântica. Coordenado pelo Instituto de Pesquisas e Conservação dos Biomas Brasileiros – INSTITUTO BIOMAS – o trabalho contou com diversos apoios, entre eles: Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos – CEPF/Conservação Internacional, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto BioAtlântica, Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – Fundação CIDE, Embrapa Solos e a Fundação Carlos Chagas Filho

para o Desenvolvimento da Pesquisa no Rio de Janeiro (Faperj). O livro visa contribuir para a implementação do Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar ao identificar ações e estratégias para a conservação no Estado do Rio de Janeiro e subsidiar políticas para a conservação, a disseminação da informação e o suporte para o planejamento do uso do solo e a proteção dos recursos hídricos do Estado. É digno de nota ressaltar que neste livro um grande enfoque foi dado aos invertebrados, límnicos e terrestres, ao contrário de obras similares onde a ênfase da conservação é dirigida apenas aos vertebrados. No capítulo 10, “Conservação dos invertebrados terrestres do estado do Rio de Janeiro”, foram abordados os grupos das formigas, minhocas, libélulas, abelhas, gastrópodes, aracnídeos e borboletas. No capítulo 11, “Organismos aquáticos nos sistemas fluviais do estado do Rio de Janeiro”, foram abordados os insetos aquáticos, peixes, camarões e gastrópodes. Também, em cada capítulo referente a cada uma das Regiões do estado, elementos relevantes da fauna de invertebrados voltam ser enfocados. Obviamente, não foi uma abordagem completa, mas pioneira em se tratando do tema, onde se buscou apresentar uma visão mais integrada do ecossistema em discussão. Para aquisições contate o Instituto Biomas (biomas@biomas.org.br) ou Angela Bergallo (angelabergallo@gmail.com).

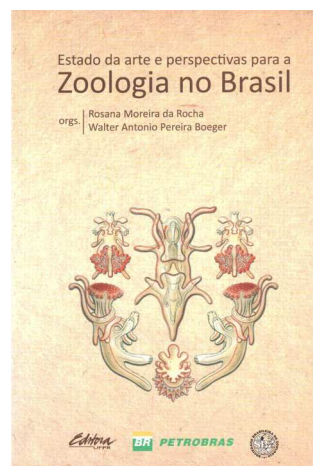


ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVAS PARA A ZOOLOGIA NO BRASIL

Informamos o lançamento para breve do Livro

“Estado da Arte e Perspectivas para a Zoologia no Brasil”. O livro está sendo publicado pela Editora da UFPR e foi organizado pelos colegas Rosana Moreira Rocha e Walter A.P. Boeger. O lançamento está previsto para ocorrer durante o XVIII CBZ, que vai ocorrer em Belém de Pará, em fevereiro de 2010.

Na presente obra, encontra-se o capítulo Mollusca, que corresponde ao resultado da participação da SBMa nos Simpósios das Sociedades, ocorridos no XVII Congresso Brasileiro de Zoologia.



INFORMAÇÕES AOS AUTORES

O Informativo SBMa é o veículo de divulgação da Sociedade Brasileira de Malacologia. Aceitamos para publicação não só artigos de divulgação, mas também revisões, notícias, lançamentos de livros e demais informações pertinentes ao mundo malacológico.

O Informativo não é feito só pelos editores: sócios, precisamos da sua ajuda! **Mande seu texto!** Muitas informações interessantes que atualmente não tem espaço nas revistas científicas podem ter o seu lugar aqui no Informativo da SBMa. Junto com o seu texto mande um e-mail de contato e a instituição a qual pertencem os autores.

Atualmente o Informativo encontra-se totalmente em formato digital, o que permite o envio de fotos coloridas que ilustrem o trabalho. As fotos devem ser enviadas em arquivos separados do texto principal e as legendas ao final do texto, após as referências.

Para a formatação das referências adotamos o

mesmo modelo da revista *Zoologia* (<http://www.scielo.br/zool>). Teses e dissertações também são aceitas como referências, assim como resumos se estes forem as únicas referências disponíveis. Como resumos em geral não passam pelo crivo de *referees*, devem ser evitados.

Os textos podem ser enviados para **informativosbma@yahoo.com.br**, utilizando o formato Word 97-2003 (doc).

MALACOFOTO

Seção do Informativo da SBMa destinada a publicação de fotos malacológicas. Mande a sua foto com a identificação, autor da foto e demais detalhes pertinentes! Também é desejável um texto sobre a espécie. Não deixe de participar! As fotos podem ser enviadas para o e-mail informativosbma@yahoo.com.br.



Aglomerado de *Littorina flava* King & Broderip, 1832 em uma concavidade de rocha próximo ao estuário do Barra Pequena (Vila Dois Rios, Ilha Grande, Rio de Janeiro). O comportamento gregário destes caramujos, principalmente em cavidades, ilustra uma estratégia para a manutenção da umidade. Este comportamento evita a perda de água, essencial na região de supralitoral onde esses caramujos ocorrem.

Foto: Igor C. Miyahira; Sony Cybershot H2.

Prezados Sócios, Não se esqueçam de efetuar o pagamento de suas anuidades!!! Contatem a tesoureira Monica Ammon Fernandez (ammon@ioc.fiocruz.br) para regularizar a sua situação.

INAUGURAÇÃO DA SALA DE BIOLOGIA DE MOLUSCOS PROF. DR. ARNALDO CAMPOS DOS SANTOS COELHO MUSEU DE MALACOLOGIA DA UFJF

Sonia Barbosa dos Santos

Laboratório de Malacologia Límica e Terrestre, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
gundlachia@yahoo.com.br

A convite da Dra. Elisabeth Bessa e da Profa. Maria Alice Allemand, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) compareci como Presidente da SBMa, no dia 3 de dezembro de 2009, à inauguração das novas instalações do Museu de Malacologia Prof. Maury Pinto de Oliveira, na referida UFJF. Representando os estudantes do Laboratório de Malacologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), compareceu o doutorando Amilcar Brum Barbosa. Este Museu começou a partir da coleção particular de conchas do Prof. Maury, ainda na década de 50. Em 1966 a Coleção foi transferida para um novo prédio, que foi construído exclusivamente para abrigar o Museu de Malacologia e o Herbário. Desde então, o espaço vem sendo reestruturado, passando a Núcleo de Malacologia em 2002, comportando um Museu Interativo, laboratórios, sala de microscopia, malacotério, sala de estudos especiais e biblioteca especializada, onde se encontram livros raros dos séculos XVIII e XIX com ilustrações originais em xilogravura e desenho.

No decorrer da solenidade, foi apresentada pela Dra. Elisabeth Bessa, à Pro-Reitora de Pesquisa, Dra. Marta D'Agosto, uma prestação de contas sobre a atuação do Núcleo de Malacologia e foi inaugurada uma Sala de Estudos de Biologia de Moluscos que recebeu o nome do Prof. Dr. Arnaldo Campos dos Santos Coelho (Fig. 1), do Museu Nacional do Rio de Janeiro, que não pode comparecer por questões de saúde.

Em nome da SBMa agradecemos o convite efetuado, parabenizamos a administração da UFJF pela

preocupação com a guarda do acervo relevante deixado pelo Prof. Maury, e que tem permitido a continuidade de pesquisas por novas gerações de jovens malacólogos. Agradecemos também a justa homenagem prestada ao Dr. Arnaldo, um dos mais importantes malacólogos do Brasil. Presenteei a Pró-Reitora Dra. Marta com algumas publicações da SBMa e com o material comemorativo dos 40 anos da SBMa. Devo notar aqui que a Dra. Marta é filha de uma de nossas mais antigas sócias fundadoras, de número sete, a Sra. Marisa Rodrigues T. D'Agosto.



Fig. 1 – Placa do Laboratório de Biologia de Moluscos do Museu de Malacologia da UFJF. Foto: A.B. Barbosa.



Fig. 2 – Vista geral da Coleção Interativa. Foto: A.B. Barbosa.

As instalações possuem Laboratórios úmidos e

secos, Sala para Criação de Moluscos, Biblioteca, Sala de Coleções Científicas propriamente ditas e uma Sala Interativa (Fig. 2), onde escolares podem manusear as conchas em exposição.

Após as solenidades de praxe, passamos à visita às novas instalações, seguindo-se um agradável coquetel, onde os presentes confraternizaram.

Abaixo segue o folder de divulgação do Museu de Malacologia Prof. Maury Pinto de Oliveira.



EVENTOS

Aconteceu nos dias 18, 19 e 20 de novembro de 2009, o **VII SEMINÁRIO ESTADUAL DE MARICULTURA**, no Hotel Angra Inn, Praia Grande, Angra dos Reis, RJ. O seminário foi organizado pelo Sebrae - Angra dos Reis e contou com o apoio do Ministério da Pesca e Aquicultura, do INEA (Instituto Estadual do Ambiente), da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e da Fiperj (Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro), entre

outros.

No decorrer do Seminário foram debatidos temas de interesse para o cultivo de moluscos, nas palestras “**Sanidade de moluscos bivalves: programa de monitoramento**” e “**Acompanhamento da qualidade da água e dos moluscos de fazendas marinhas do município de Mangaratiba**”.



No dia 8 de dezembro, o oceanógrafo Dr. Acácio Ribeiro Gomes Tomás, do Instituto de Pesca, pesquisador do grupo dos Cephalopoda, apresentou uma palestra para o *blog* da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo de São Paulo, via *podcast*. A exposição versou sobre **Aquecimento Global e a Pesca** e está disponível na página <http://agriculturasp.blogspot.com/>

PARECERISTA DO INFORMATIVO SBMA 40 (170)

- Dra. Sonia Barbosa dos Santos

QUADRINHO MALACOLÓGICO

